

# Panorama

## ECONÔMICO



## Os credores e o Brasil

O Comitê de Bancos Credores do Brasil está convencido de que o poder de negociação da dívida externa do País está na mão de quatro pessoas: Dilson Funaro, Luiz Gonzaga Belluzzo, João Manoel Cardoso de Mello e Paulo Nogueira Batista Júnior. A conclusão veio após as reuniões realizadas na semana passada com o Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas.

Os banqueiros lamentam que Seixas e Carlos Eduardo de Freitas, Diretor da Área Externa do Banco Central, tenham perdido poder, depois de muitos anos de trabalho conjunto para manter, por exemplo, as linhas de crédito interbancárias e comerciais dos bancos brasileiros no exterior.

Para os bancos privados

americanos também ficou claro que a estratégia do Governo Sarney é transformar a dívida externa em fato político e, portanto, negociar com os governos dos Estados Unidos e dos países europeus para que estes pressionem os bancos de seus países a fazer um acordo favorável ao Brasil. Seu argumento ainda é o de que, se a negociação incluir novos empréstimos, são eles que dispõem de dinheiro para emprestar e não os governos.

Apesar das aparências, o aval do Fundo Monetário Internacional (FMI) tornou-se irrelevante para os banqueiros neste momento. Eles gostariam de ver aplicado um programa de austeridade econômica no Brasil, mas o maior desejo mesmo é manter o fluxo normal de pagamento de juros.